

IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO NO UNACON TUCURUÍ

Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo , discente de medicina Centro Universitário UNA- email: yankaleitearaujo@hotmail.com ;

Anna Julia De Oliveira Saraiva, discente de medicina Centro Universitário UNA;

Caio Felipe Nunes Martins, discente de medicina Centro Universitário UNA ;

Camila Freire Castro Côrte Real, discente de medicina Centro Universitário UNA ;

Camila Santos Carneiro Falcão, discente de medicina Centro Universitário UNA ;

Everton Cael Silva Pinto, discente de medicina Centro Universitário UNA ;

Luciana Azevedo Parreira Martins, discente de medicina Centro Universitário UNA ;

Marjani Ribeiro Manzoli, discente de medicina Centro Universitário UNA;

Nayara Lima Milhomem, discente de medicina Centro Universitário UNA ;

Renata Pereira Sá, discente de medicina Centro Universitário UNA;

Vitor Luiz Da Silva Boaretto, discente de medicina Centro Universitário UNA;

Orientadora: (Msc.) Profª Amanda Ouriques de Gouveia, Docente do curso de medicina do centro Universitário UNA.

RESUMO

O câncer de mama, uma das neoplasias mais prevalentes entre mulheres brasileiras, causa impactos significativos no âmbito biopsicossociais . Este estudo transversal, descritivo e quantitativo teve como objetivo avaliar as consequências na qualidade de vida de mulheres em tratamento na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) de Tucuruí-PA, por meio do questionário SF-36. A amostra foi composta por 29 pacientes com diagnóstico confirmado e em tratamento ativo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais e a análise foi realizada através do software Jamovi 2.6.26. Os resultados não demonstraram correlação significativa entre idade e escores de qualidade de vida, porém evidenciaram fortes associações entre dor e capacidade funcional, limitações emocionais, físicas e sociais, reforçando assim, a necessidade de uma abordagem multidimensional no cuidado oncológico feminino.

Palavras-chave: Neoplasias da mama, qualidade de vida, impactos biopsicossociais.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença crescente globalmente, impactando significativamente as mulheres. No Brasil, é o segundo câncer mais incidente, com 373 casos registrados no Pará em 2024, incluindo 15 em Tucuruí, evidenciando seu impacto na saúde pública (INCA, 2015; DATASUS, 2024).

O tratamento do câncer de mama tem evoluído para abordagens individualizadas, menos invasivas, incluindo terapias locais (cirurgia e radioterapia) e sistêmicas

(quimioterapia, hormonioterapia e biológica). Apesar de aumentarem a sobrevida, esses tratamentos geram efeitos físicos e psicológicos significativos, comprometendo a qualidade de vida das pacientes (INCA, 2022; Poersch et al., 2019).

Apesar de aumentarem a sobrevida, os avanços terapêuticos no câncer de mama causam alterações físicas e emocionais relevantes, como fadiga, dor, alopecia, disfunção sexual, ansiedade e depressão, tornando essencial a avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde para orientar intervenções humanizadas (Sena & Neves, 2019).

Nesse contexto, instrumentos validados, como o SF-36, são amplamente utilizados para avaliar o impacto do tratamento do câncer de mama, que vai além dos efeitos clínicos, abrangendo sofrimento emocional, isolamento social e alterações na autoimagem (Bezerra et al., 2013; Poersch et al., 2019).

Dessa forma, este estudo buscou investigar como o tratamento oncológico afeta a qualidade de vida de mulheres atendidas na UNACON Tucuruí, identificando correlações entre idade, domínios do SF-36 e as dimensões biopsicossociais envolvidas.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado entre março e novembro de 2025, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPA (CEP), (Resoluções nº 466/12 e 580/18) sob o CAAE: 91120125.7.0000.8187, com sigilo, anonimato e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelas participantes. Estudos transversais descritivos capturam dados em um único momento, descrevendo características ou condições de uma população sem acompanhamento longitudinal, oferecendo uma “fotografia” da situação estudada (Sousa, Driessnack & Mendes, 2007).

Local de estudo

A pesquisa foi conduzida na UNACON Tucuruí, unidade de referência em oncologia do sudeste do Pará, oferecendo atendimento de alta complexidade pelo SUS a mulheres com câncer de mama.

População e amostra

Participaram 29 mulheres com diagnóstico confirmado de câncer de mama, em tratamento ativo, selecionadas por amostragem probabilística simples e registradas no sistema DataSUS.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídas no estudo mulheres com diagnóstico de câncer de mama em tratamento regular na UNACON, com idade superior a 18 anos, alfabetizadas e devidamente registradas no sistema DataSUS. Foram excluídas aquelas que não realizavam tratamento na unidade, que não consentiram em participar da pesquisa ou que apresentassem comprometimentos cognitivos que dificultassem ou impossibilitassem o preenchimento do questionário.

A coleta de dados foi realizada entre março e novembro de 2025, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e autorização da UNACON Tucuruí. O processo ocorreu em cinco etapas: solicitação de autorização à unidade, submissão e aprovação do projeto pelo CEP, apresentação do parecer à UNACON, realização de entrevistas individuais com esclarecimento de riscos, benefícios, anonimato e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e aplicação do instrumento de forma padronizada.

As entrevistas foram realizadas presencialmente em local reservado, com duração média de 30 minutos, utilizando o SF-36, instrumento validado em português e amplamente reconhecido por sua sensibilidade em avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em pacientes oncológicos. Os dados foram organizados no Microsoft Excel 2010, e gráficos e tabelas elaborados com Excel, Word e GraphPad Prism 9.0. As análises estatísticas foram realizadas no software Jamovi 2.6.26. Variáveis quantitativas foram descritas por mínimo, máximo, média, mediana e desvio padrão, e variáveis qualitativas por frequência e porcentagem.

Para comparação entre mais de dois grupos, utilizou-se ANOVA ou Kruskal-Wallis, com detalhamento de múltiplas comparações ajustadas pelo p-valor. A correlação entre variáveis quantitativas foi avaliada por Pearson ou Spearman, considerando $p \leq 0,05$ como estatisticamente significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo incluiu 29 mulheres com câncer de mama em tratamento na UNACON Tucuruí, com idade média de 53,2 anos, sendo a maioria (72,4%) entre 41 e 60 anos. A análise dos escores do SF-36 indicou desempenho moderado em capacidade funcional ($65,7 \pm 26,9$), dor ($56,9 \pm 26,8$) e estado geral de saúde ($68,1 \pm 14,9$), níveis razoáveis de vitalidade ($69,7 \pm 18,6$) e boa interação social ($73,7 \pm 26,8$), enquanto limitação por aspectos emocionais apresentou ampla variabilidade ($50,6 \pm 45,1$) e saúde mental estava relativamente preservada ($77,9 \pm 19,3$).

Não houve correlação significativa entre idade e qualquer domínio da qualidade de vida, nem diferenças estatísticas entre faixas etárias, sugerindo que a percepção do bem-estar está mais influenciada por fatores subjetivos, psicológicos e contextuais do que pela idade cronológica.

A análise das correlações entre domínios revelou forte interdependência: dor e capacidade funcional ($r = 0,77$; $p < 0,001$), limitação física e emocional ($r = 0,66$; $p < 0,001$) e aspectos sociais e físicos ($r = 0,60$; $p < 0,001$). Correlações moderadas foram observadas entre saúde mental e estado geral de saúde ($r = 0,45$) e entre aspectos sociais e emocionais ($r = 0,56$), enquanto alguns domínios, como saúde mental e limitação emocional ($r = 0,04$) ou vitalidade e aspectos físicos ($r = 0,07$), apresentaram correlações fracas ou nulas. Esses achados indicam que certas dimensões da qualidade de vida são altamente interdependentes, especialmente as físicas, emocionais e sociais, reforçando a necessidade de abordagens biopsicossociais integradas no cuidado oncológico.

Os resultados corroboram a literatura sobre o impacto multidimensional do câncer de mama na qualidade de vida, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais (Mendes et al., 2023; Sena & Neves, 2019). A amostra concentrou-se em mulheres de idade média, faixa de maior incidência da doença (45–65 anos), período

marcado por transições biopsicossociais, alterações hormonais e responsabilidades familiares que potencializam os efeitos do adoecimento (INCA, 2024; Bray et al., 2021).

A análise do SF-36 indicou boa percepção de saúde global nas participantes, com escores elevados em saúde mental (77,9) e aspectos sociais (73,7), refletindo capacidade de enfrentamento emocional e manutenção das relações interpessoais. Entretanto, os domínios de limitação física (30,2) e emocional (50,6) mostraram maior comprometimento, evidenciando restrições funcionais e sofrimento psicológico. Esses achados corroboram estudos que apontam dor, fadiga e limitações físicas como fatores que reduzem a qualidade de vida em pacientes oncológicas (Gandini et al., 2019; Poersch et al., 2019). A variabilidade nos escores emocionais sugere que o enfrentamento depende de fatores individuais, familiares e sociais, sendo influenciado por ansiedade, medo e sensação de perda de controle associadas ao diagnóstico e tratamento do câncer de mama (Montazeri, 2008; Sena & Neves, 2019).

A análise não evidenciou correlação significativa entre idade e qualidade de vida, indicando que fatores subjetivos, como apoio emocional, percepção de autoeficácia e contexto social, influenciam mais a experiência do adoecimento em mulheres com câncer de mama (Almeida et al., 2018; Mendes et al., 2023; Souza et al., 2020; Bezerra et al., 2013). Em contrapartida, foram observadas fortes correlações entre dor e capacidade funcional ($r=0,77$; $p<0,001$), limitação emocional e física ($r=0,66$; $p<0,001$) e aspectos sociais e físicos ($r=0,60$; $p<0,001$), evidenciando a interdependência biopsicossocial. Esses achados reforçam que restrições físicas afetam diretamente o bem-estar emocional e social, configurando um ciclo de influência mútua entre dimensões físicas e psicológicas, e destacam a necessidade de abordagens integradas e multidimensionais no cuidado oncológico feminino (Campolina & Ciconelli, 2008; Montenegro et al., 2020; Santos et al., 2021).

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que, em mulheres em tratamento para câncer de mama na UNACON Tucuruí, a qualidade de vida não se relaciona com a idade, mas apresenta forte interdependência entre os domínios físico, emocional e social. Esses

achados indicam que o enfrentamento do adoecimento depende mais de fatores psicológicos e contextuais do que de variáveis cronológicas, reforçando a necessidade de abordagens integradas que incluam suporte emocional, reabilitação física e integração social. O estudo contribui para a valorização do modelo biopsicossocial no SUS e destaca a importância de políticas públicas e estratégias terapêuticas que considerem a saúde da mulher de forma multidimensional, além do controle tumoral. Estudos futuros multicêntricos e longitudinais poderão aprimorar práticas de cuidado e fortalecer políticas voltadas à qualidade de vida de mulheres com câncer no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. et al. Qualidade de vida em mulheres com câncer de mama tratadas em um serviço público de saúde. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.64, n.4, p.491–500, 2018.

BEZERRA, K. B. et al. Qualidade de vida de mulheres tratadas de câncer de mama em uma cidade do Nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.18, n.7, p. 2023–2032, 2013.

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v.71, p.209–249, 2021.

CICONELLI, R. M. et al. Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida “Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36)”. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v.39, n.3, p.143–150, 1999.

INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativas 2023–2025: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2024.

MENDES, M. L. et al. Determinants of health-related quality of life among breast cancer survivors: a systematic review. *Supportive Care in Cancer*, v.31, p. 1783–1794, 2023.

MONTAZERI, A. Health-related quality of life in breast cancer patients: a bibliographic review of the literature from 1974 to 2007. *Journal of Experimental & Clinical Cancer Research*, v.27, n.1, p.32, 2008.

OSEI, E. et al. Factors influencing quality of life among breast cancer survivors: a cross-sectional study. *BMC Cancer*, v.21, n.1, p.1038, 2021.

POERSCH, K. et al. Funcionalidade, qualidade de vida e sintomas de depressão em mulheres que realizaram tratamento para o câncer de mama. *Revista Rede Unida*, v.6, 2019.

SANTOS, D. R. et al. Fatores associados à qualidade de vida em pacientes oncológicos: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE*, v.15, p.e246097, 2021.

SENA, L.; NEVES, M. G. C. Os impactos psicológicos do diagnóstico e tratamento do câncer de mama em mulheres. *Ciência & Saúde*, v.12, n.2, p.65–73, 2019

SOUZA, L. A. et al. Enfrentamento e resiliência em mulheres com câncer de mama. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.73, n.1, p.e20180279, 2020.

REVISTA COMUNICAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. Os impactos psicológicos do diagnóstico e tratamento do câncer de mama em mulheres. v. 31, n. 3, p. 83–90, 2021.